

PROJETO DE EXTENSÃO “ASSISTÊNCIA NUTRICIONAL AMBULATORIAL À CRIANÇAS”: RELATÓRIO DE ATIVIDADES

RAISSA BUENO DOS SANTOS¹; NÁTALI FONSECA MORAES²; EDUARDA COUTO PLÁCIDO NUNES³; LARISSA AMARAL DE MATOS⁴; JULIANA DOS SANTOS VAZ⁵; SANDRA COSTA VALLE⁶

¹ Universidade Federal de Pelotas – raissabueno35@gmail.com

² Universidade Federal de Pelotas – mfonmora@gmail.com

³ Universidade Federal de Pelotas – nutri.eduardaplacido@yahoo.com.br

⁴ Universidade Federal de Pelotas – mtslarissa@gmail.com

⁵ Universidade Federal de Pelotas – juliana.vaz@ufpel.edu.br

⁶ Universidade Federal de Pelotas – sandracostavalle@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Nas fases da infância e adolescência ocorrem as principais deficiências e distúrbios nutricionais, que se não forem oportuna e adequadamente corrigidos podem impactar de forma negativa e irreversível na saúde à longo prazo. Estudos indicam que a alimentação na infância tem sido baseada em alimentos industrializados, desde as fases precoces do desenvolvimento, já com presença de fórmulas infantis e cereais industrializados. Já na adolescência, é fundamentada em alimentos industrializados, baixo consumo de arroz, feijão e verduras, explicando o prognóstico do aumento de doenças crônicas. Em especial por estes motivos, desnutrição, sobrepeso e obesidade são os distúrbios nutricionais mais frequentes em crianças e adolescentes (DE LIMA, 2020; MILL, 2023).

A baixa ingestão de frutas, hortaliças e o elevado consumo de alimentos ultraprocessados na dieta contribuem para o desenvolvimento de obesidade e de Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNTs), (VIOLA et al., 2023). A hipertensão arterial (HA), uma condição que anteriormente era rara em crianças e adolescentes e vem aumentando com o passar dos anos, pode ser influenciada pela presença de obesidade (MILL, 2023).

A desnutrição é uma condição de origem multifatorial como fatores biológicos, sociais, econômicos e políticos e seus determinantes mais reconhecidos incluem baixo peso ao nascer, falta de aleitamento materno, desnutrição materna, anemia materna e infantil, renda familiar insuficiente e ausência de saneamento básico. A desnutrição pode ser classificada em primária, quando é causada por uma ingestão insuficiente de alimentos, seja na forma quantitativa ou qualitativa e secundária, originada das DCNTs, (SAÚDE, 2024).

O Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) pode estar fortemente associado à questões de comportamento alimentar, como a seletividade que tem como consequência uma ingestão alimentar inadequada. Existem evidências de que a ingestão de frutas e vegetais, assim como de fontes de cálcio e proteína são menores em crianças com diagnóstico de TEA. Além disto, este grupo possui uma maior preferência por alimentos com alto teor de carboidratos, alimentos ultraprocessados com aditivos alimentares, o que afeta seu estado nutricional. De acordo com o estudo de Valenzuela-Zamora et al. (2022), cerca de 58% a 68% dos pais ou cuidadores de pacientes dentro do espectro relatam problemas alimentares, como consumo seletivo de alimentos e neofobia alimentar (NARZISI; MASI; GROSSI, 2021; VALENZUELA-ZAMORA; RAMÍREZ-VALENZUELA; RAMOS-JIMÉNEZ, 2022).

Considerando o cenário de saúde da população pediátrica, o projeto de extensão “Assistência Nutricional Ambulatorial à Crianças” tem como objetivo prestar assistência clínica nutricional à crianças e adolescentes, sob a perspectiva da troca de conhecimentos entre equipe de saúde e estudantes, contribuindo na elaboração de habilidades e competências fundamentais aos princípios e diretrizes do sistema único de saúde. O objetivo do presente trabalho é relatar as ações realizadas neste projeto, no período entre setembro de 2023 e agosto de 2024.

2. METODOLOGIA

As atividades deste projeto, desenvolvido pela Faculdade de Nutrição junto ao ambulatório de Pediatria da Faculdade de Medicina (FAMED) da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), foram iniciadas em 2011. A partir do projeto, é prestado atendimento ambulatorial à demanda de crianças e adolescentes encaminhadas pelo setor de Pediatria, Unidades Básicas de Saúde e à demanda espontânea da cidade de Pelotas e região.

Os atendimentos individualizados são realizados por estudantes de graduação, bolsistas de extensão e estudantes de pós-graduação do Curso de Nutrição da Faculdade de Nutrição e contam com a supervisão de nutricionistas docentes e técnicas. Estes atendimentos ocorrem em sete turnos na semana mediante agendamento. O treinamento do acadêmico no serviço contempla: a) semiologia nutricional, b) avaliação e diagnóstico nutricional, c) prescrição dietética e condutas em nutrição para diferentes condições clínicas e d) aconselhamento e acompanhamento dietético.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

No período relatado neste trabalho foram disponibilizadas mais de 600 consultas (678) à população pediátrica. Considerando o caráter essencial da atividade, os atendimentos foram mantidos no período de greve dos servidores federais. A taxa de ausência nas consultas neste período foi de 35%, fortemente influenciada por mudanças climáticas.

A maior parte das crianças na primeira infância (até 5 anos) foram encaminhadas por baixo peso e déficit de crescimento (60%), associados à prematuridade ou secundários à doenças, como cardiopatias, alergias alimentares, síndromes como Pierre Robin e Turner, entre outras. Na faixa etária entre 5 e 12 anos o motivo de encaminhamento mais prevalente foi o excesso de peso e a obesidade associados ao estilo de vida sedentário e hábitos alimentares deletérios. Já entre as crianças com TEA, a maioria dos pais referiu presença de dificuldade alimentar (80%), ainda assim, o excesso de peso esteve presente em mais da metade destes pacientes. Entre os adolescentes atendidos prevaleceu o encaminhamento por excesso de peso (90%) e intolerância à glicose (40%).

Desde o início das atividades, a procura pelo serviço tem aumentado e por esta razão o número de atendimentos precisou ser ampliado. Desta maneira, os atendimentos passaram a ser realizados ininterruptamente durante o ano, além disso, a assistência clínica passou a abranger diversas patologias de ocorrência na faixa pediátrica. São atendidos pacientes em uso de suporte nutricional enteral, em uso de dieta cetogênica terapêutica, bem como àqueles diagnosticados com doença renal em tratamento conservador, paralisia cerebral, síndrome de Duchenne, anemia falciforme, dentre outras patologias.

A população pediátrica, naturalmente vulnerável a agravos à saúde, atualmente sofre com a exposição precoce a distúrbios nutricionais (VIOLA et al., 2023). Por um lado, observa-se o déficit de crescimento pondero-estatural associado às sequelas neurológicas e motoras decorrentes de parto prematuro e de intercorrências ao nascimento. Por outro lado, existe o excesso de peso na infância, com frequência associado à complicações como a dislipidemia e a hipertensão arterial (MILL, 2023). No Brasil, assim como em diversos países do mundo observa-se o aumento da prevalência da obesidade infantil em todos os grupos socioeconômicos. Parte deste problema pode ser atribuído ao ambiente em que as crianças estão se desenvolvendo e a insuficiência de educação alimentar e nutricional (DE LIMA, 2020).

Considerando os relatos acima descritos, as ações realizadas neste projeto impactaram de forma positiva na saúde da população pediátrica loco-regional, em especial por este se configurar uma expressiva porta de entrada para pacientes pediátricos do Sistema Único de Saúde.

4. CONSIDERAÇÕES

Conclui-se que foi possível alcançar os objetivos previstos nas ações do projeto, sendo um forte indicador a elevada procura a este serviço. Contudo, pretende-se aprimorar o sistema de recaptação de pacientes remarcados em decorrência das mudanças climáticas extremas compreendidas neste período.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DE LIMA, M. B. **RISCOS NUTRICIONAIS EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES IDENTIFICADOS PELO PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA (PSE): UMA REVISÃO DA LITERATURA.** 2020.

MILL, J. G. **Obesidade e Risco de Hipertensão: Um Problema Crescente em Crianças e Adolescentes.** Arquivos Brasileiros de Cardiologia, v. 120, n. 2, p. e20220940, 16 fev. 2023.

NARZISI, A.; MASI, G.; GROSSI, E. **Nutrition and Autism Spectrum Disorder: Between False Myths and Real Research-Based Opportunities.** Nutrients, v. 13, n. 6, p. 2068, 17 jun. 2021.

SAÚDE, M. DA. **Instrutivo sobre cuidado às crianças com desnutrição na Atenção Primária à Saúde.** Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2024.

VALENZUELA-ZAMORA, A. F.; RAMÍREZ-VALENZUELA, D. G.; RAMOS-JIMÉNEZ, A. **Food Selectivity and Its Implications Associated with Gastrointestinal Disorders in Children with Autism Spectrum Disorders.** Nutrients, v. 14, n. 13, p. 2660, 27 jun. 2022.

VIOLA, P. C. D. A. F. et al. **Situação socioeconômica, tempo de tela e de permanência na escola e o consumo alimentar de crianças.** Ciência & Saúde Coletiva, v. 28, n. 1, p. 257–267, jan. 2023.